

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
UNIAD – UNIDADE DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS

AMAURY PEREIRA DE MATOS

**A IMPORTÂNCIA DO BOM ACOLHIMENTO NA ADESÃO AO
TRATAMENTO DO USUÁRIO DO CRACK**

SÃO PAULO

2017

AMAURY PEREIRA DE MATOS

**A IMPORTÂNCIA DO BOM ACOLHIMENTO NA ADESÃO AO
TRATAMENTO DO USUÁRIO DO CRACK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Profª Luciane Ogata Perrenoud

**SÃO PAULO
2017**

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou a seguir em frente e lutar para alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre estar ao meu lado, abrindo o caminho para as oportunidades, como a realização deste curso, que com certeza será de grande valia para o futuro profissional.

Agradeço aos meus familiares e amigos, por sempre me apoiarem e me incentivarem durante a jornada acadêmica e compreenderem que muitas vezes foi preciso deixar alguns momentos em família de lado para ter foco total nos estudos e assim obter um resultado melhor.

Deixo um agradecimento especial para todos os colegas, corpo docente e demais pessoas que conheci na UNIFESP, por compartilharem o conhecimento da melhor forma possível, agregando além de conhecimento teórico, valores para toda uma vida.

Para se ter sucesso, é necessário amar de verdade o que se faz. Caso contrário, levando em conta apenas o lado racional, você simplesmente desiste. É o que acontece com a maioria das pessoas. **(Steve Jobs)**

RESUMO

Este trabalho visa apresentar ao leitor de uma forma clara e objetiva a importância do trabalho de acolhimento realizado pela equipe multiprofissional para usuários de crack que optaram por iniciar o seu tratamento de desintoxicação. A dependência do uso de drogas como o crack é um problema muito sério que requer um tratamento eficaz e muito bem planejado desde o acolhimento do paciente. Quando um usuário inicia o seu tratamento é necessário que se sinta em um ambiente favorável, o que o ajudará a obter um melhor resultado no final. É preciso que o paciente tenha confiança na equipe que o acompanhará e por outro lado a equipe precisa conhecer o paciente e todo o seu histórico para identificar quais serão os melhores passos a serem seguidos sempre com o objetivo de obter a recuperação efetiva do sintomas de dependência. O método de pesquisa inclui pesquisa bibliográfica e análise de dados através de pesquisa quantitativa. Como resultado espera-se através dos resultados obtidos pela tabulação dos dados recolhidos através de entrevista, comprovar a importância de um trabalho de acolhimento realizado de maneira eficaz. Conclui-se que a equipe multiprofissional através de seu trabalho na ajuda no tratamento dos usuários de crack desde o acolhimento aos usuários de crack é de suma importância para que haja uma adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Acolhimento. Tratamento. Usuários de crack. Importância. Enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
1.1 Objetivos	
1.2 Metodologia.....	
2. O TRABALHO DE ACOLHIMENTO NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CRACK	
3. ANÁLISE DE DADOS	
CONCLUSÃO.....	
REFERÊNCIAS.....	

INTRODUÇÃO

A pesquisa deste estudo está pautada na extração de dados retirados referentes ao tratamento de usuários de crack, para verificar quais resultados um bom trabalho de acolhimento efetuado pelo enfermeiro pode trazer para a recuperação destes.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), a dependência química pode ser caracterizada por uma série de sintomas físicos e psicológicos que indicam que mesmo havendo resultados negativos o indivíduo continua necessitando do uso de drogas. (SOUSA, et. Al, 2013).

A dependência química é um problema grave, que acarreta em diversos fatores negativos para a sociedade em geral, como aumento de crimes cometidos pelos usuários. Regiões como a cracolândia requerem atenção redobrada de instituições governamentais para que os problemas encontrados sejam minimizados.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera o uso de drogas como um problema de saúde pública, sendo essa uma doença crônica e recorrente, que causa profundo impacto negativo na sociedade. (ANDUTTA & OLIVEIRA, 2011).

Muitas vezes o uso de drogas leva o dependente a cometer outros tipos de atos ilícitos, aumentando o nível de criminalidade e até mesmo de desigualdade social o que é prejudicial para o desenvolvimento de qualquer nação.

O tratamento desse tipo de pacientes requer cuidados especiais, pois normalmente os usuários apresentam uma certa resistência no início de seu tratamento, já que a dependência afeta suas características emocionais e físicas.

Outro problema a ser enfrentado e minimizado é a reincidência dos pacientes, que muitas vezes ao finalizarem o tratamento acabam retornando aos vícios anteriores. “Observa-se que os usuários de drogas, incluindo álcool

e crack, possuem altos níveis de recaídas, sendo a motivação um dos fatores importantes para o sucesso do tratamento.” (SOUSA, et.al, 2013).

É importante conhecer o paciente que chega para o tratamento é criar um vínculo afetivo para que ao final de tudo o paciente possa ter os motivos necessários para não retornar ao vício.

Nesse sentido o acolhimento se faz importante para que o tratamento possa ser realizado de maneira mais efetiva. É importante que o paciente sinta que está em um ambiente propício a ajuda-lo e ao mesmo tempo é necessário que os profissionais envolvidos conheçam o perfil dos pacientes.

O trabalho apresentado a seguir busca responder a seguinte pergunta problema: Qual a importância de um bom acolhimento na adesão ao tratamento aos usuários de crack?

Ele parte da hipótese que o acolhimento realizado pela equipe multiprofissional seguindo padrões de qualidade estipulados pode trazer melhores resultados para os tratamentos a serem realizados.

Essa hipótese foi levantada através do aumento constante da necessidade de afastar usuários de crack do uso de drogas, problema que é crescente na sociedade como pode ser visto com frequência nos noticiários, em regiões como a Cracolândia.

Pesquisas recentes revelam que a população da Cracolândia cresceu cerca de 160% entre os anos de 2016 e 2017 de acordo com levantamento da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, evidenciando a relevância atual do problema.

Busca-se através desse estudo conscientizar o leitor da importância da realização de um tratamento eficaz para usuários de crack, desde o primeiro momento, o acolhimento, até o final. Sendo que é muito importante a realização de um tratamento efetivo para que não haja recorrência da doença é o impacto na sociedade seja minimizado.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo, são através de uma pesquisa quantitativa com dados extraídos através de pesquisa com usuários em reabilitação comprovar a hipótese apresentada nesse trabalho e responder a pergunta apresentada na problematização, sendo:

- Objetivo Geral

Apresentar a importância do trabalho de acolhimento na adesão ao tratamento do usuário de crack.

Através da apresentação de um referencial teórico a respeito do tema, e a tratativa dos dados recolhidos através do questionário, que apresenta respostas reais de pessoas em tratamento.

- Objetivos Específicos

- Entender os principais conceitos a respeito do tratamento de usuários de drogas. O entendimento sobre os conceitos básicos do tema é essencial para chegar a uma conclusão relevante sobre o tema.
- Compreender o papel do profissional de enfermagem nesse tipo de tratamento. Muitas vezes o papel desse tipo de profissional não é tão reconhecido quando se fala desse tipo de tratamento, por isso é importante comprovar a sua relevância.
- Analisar os dados estatísticos a respeito do assunto para comprovar a importância do acolhimento. Através da apresentação do perfil do entrevistado e da análise das respostas encontradas, como será melhor detalhado a seguir.

1.2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado é quantitativo. Serão analisados os números tabulados a partir de questionário respondido por profissionais da área.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p.20).

Quanto aos objetivos da pesquisa trata-se de um estudo exploratório. “Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008, p. 59).”

Os conceitos apresentados no trabalho são extraídos através de revisão bibliográfica baseada em livros, artigos científicos e demais arquivos sobre o tema com credibilidade, com a finalidade de apresentar o referencial teórico necessário para o entendimento do assunto.

Foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica utilizando a coletas de dados do tipo Secundário. “Segundo GIL (2010, p.67) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.” Sua importância se dá para que haja o embasamento teórico necessário sobre o tema.

Quanto as técnicas utilizadas foi realizada uma entrevista, para coleta de dados referentes ao assunto em questão, apresentação do sujeito de estudo, através da resposta de um questionário previamente montado.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador,

previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA; ARNOLDI (2006) p17.)

Espera-se através das metodologias utilizadas comprovar a hipótese apresentada, através de uma leitura clara e objetiva para o leitor a respeito desse assunto.

Amostra: A amostra utilizada contou com um total de 35 indivíduos de ambos os sexos e com idade acima de 18 anos que foram entrevistados no período de 22 de agosto até 22 de setembro de 2017. Se trata de amostra probabilística de usuários que buscaram o serviço de saúde do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras drogas (CRATOD).

Instrumento: Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário padronizado e previamente elaborado, com um total de 27 perguntas fechadas, com o objetivo de realizar uma investigação sociodemográfica, histórica do uso de drogas e tratamento progressivo.

Procedimentos: A coleta de dados ocorreu através de entrevistas, com usuários de SPA que deram entrada no serviço do CRATOD da unidade Helvetia no mês de setembro de 2017.

Aspectos éticos: Foi oferecido para que os entrevistados assinassem de forma voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o mesmo foi lido antes do início da entrevista, deixando claro os objetivos da pesquisa e a possível desistência caso o entrevistado desejasse. O TCLE foi impresso sob o título "Autorização" e os resultados foram disponibilizados com total sigilo das respostas dadas pelos membros no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP e plataforma Brasil CAAE Número 68624617.5.0000.5505 e número do Parecer 2.149.610.

2. O TRABALHO DE ACOLHIMENTO NO TRATAMENTO DO USUÁRIO DE CRACK

Estudos apontam que o dependente de crack tem menor adesão ao tratamento quando comparado a adesão de dependentes de outras drogas psicoativas. O uso dessa droga possui um alto potencial aditivo devido à intensa fissura, o que estimula o vício e um uso cada vez maior desse tipo de drogas. (FERREIRA, et.al, 2012, p. 449).

Os dependentes do crack costumam a buscar a droga de maneira obcecada, sem se preocupar com os riscos que pode correr, até mesmo esquecendo dos resultados negativos que podem impactar sua vida pessoal e social e muitas vezes chegando a criminalidade. Esse tipo de comportamento exige abordagens mais intensivas para o tratamento desses pacientes considerando aspectos como a fissura intensa e suas consequências. (CHAVES, et.al, 2011).

Como o aumento crescente de dependentes e o alto risco que esse problema traz para a sociedade a criação de formas de tratamento que possam resultar na recuperação de um número cada vez maior de pacientes se faz cada vez mais necessário.

Sendo um dos principais fatores para a recuperação, a motivação do paciente em não querer retornar ao vício e visto que a dependência do crack é ainda mais severa do que as demais se comparada a outras drogas, é importante que os pacientes se sintam acolhidos e criem laços de empatia com a equipe que o atenderá.

A partir do princípio que para haver efetividade em um tratamento contra a dependência química é preciso existir uma compreensão de “que o uso e abuso de substâncias psicoativas necessitam de cuidados específicos e que fazem parte do campo de saúde mental”. (AMARAL; SIQUEIRA, 2015, p. 59), é necessário que os tratamentos realizados sejam efetuados com cuidados específicos e especiais.

A escuta ativa e o bom acolhimento são muito importantes para a efetividade de um tratamento, sendo que através deste é possível estreitar os laços entre paciente e equipe multiprofissional, criando uma situação de empatia que colabora tanto para que o paciente possa ter um maior comprometimento em relação a atender o que é pedido e também para que a equipe possa identificar melhor as necessidades de cada paciente indicando o melhor tratamento a ser feito. (MAYNART, et.al, 2013).

No caso de pacientes com dependência química não é diferente, pois estes quando entram em uma clínica de reabilitação ou em um projeto social, muitas vezes estão com o seu psicológico alterado por conta do uso das drogas, sendo assim o trabalho realizado deve ter um cuidado redobrado para que os pacientes não interrompam o seu tratamento antes mesmo do seu real início.

Os modelos de tratamento elaborados para a cura da dependência química devem incluir estratégias de abordagem do problema. Mais do que uma análise física, é importante também considerar elementos sociais, biológicas e psicológicos. (KAPLAN et.al, 2007).

Sendo o sucesso do tratamento do dependente químico altamente ligado a seu nível de motivação é importante que todos os envolvidos nesse tratamento tenham conhecimento da situação de cada paciente e busquem o envolvimento necessário. O acolhimento correto é necessário, pois se trata de um primeiro contato que pode ser determinante de todo um relacionamento futuro.

De acordo com CINTI (2012), “acolhimento pressupõe envolvimento humanitário e afetivo, que se constitui no eficaz Amparo a alguém em total estado de vulnerabilidade em que haja desrespeito dos direitos fundamentais do ser humano.” Muitas vezes o indivíduo que busca o tratamento se encontra em uma situação social ruim, é importante que o profissional que realize as atividades de acolhimento não demonstre nem um tipo de preconceito com o estado que o paciente chegue para o tratamento.

Neste contexto, o papel do enfermeiro no acolhimento de pacientes é fundamental, pois na maioria das vezes é com este profissional que o

dependente tem o primeiro contato e até mesmo um contato mais próximo e constante durante o tratamento.

A ajuda psicológica que a enfermagem pode e deve fornecer aos pacientes um apoio moral, pessoal, familiar e social. Durante o tratamento o enfermeiro deve ouvir queixas dos pacientes e encorajá-los a continuar o tratamento, observar se os medicamentos prescritos estão sendo administrados corretamente, estimular a socialização, proporcionar atividades e promover o auto cuidado. (GOUVEA; SILVA; LIMA, 2014, p. 12).

Esse tipo de relacionamento só pode ser estabelecido através de um acolhimento efetuado de forma correta pelo profissional, através do início de uma relação de empatia por ambas as partes.

Para ocorrer uma atuação eficaz do enfermeiro, que é quem dá equipe profissional que mantém um contato mais direto com o paciente, é necessário que o mesmo estude e tenha o conhecimento necessário sobre o assunto droga, tenha um autoconhecimento de sua função e não faça um pré-julgamento dos pacientes. (SPRICIGO; ALENCASTE, 2013).

O tratamento da dependência química vai variar de acordo com o perfil e grau de dependência de cada paciente e é necessário que a equipe multiprofissional esteja preparado para atender a cada um da melhor maneira possível.

3. ANÁLISE DE DADOS

Os dados que serão apresentados a seguir foram extraídos de uma entrevista realizada com 35 pacientes que fazem parte do Programa Recomeço, que se trata de “uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo para ajudar os dependentes químicos, principalmente os usuários de crack, oferecendo tratamento e acompanhamento multiprofissional ao paciente e aos seus familiares. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

O principal objetivo desse tipo de projeto consiste em recuperar a integridade do paciente, fortalecer os laços familiares e o trazer de volta ao convívio saudável em sociedade. Na região central de São Paulo existem três tipos de serviços integrados que dão suporte, atendimento, acolhimento e tratamento aos dependentes químicos, sendo:

CRATOD: se trata de um equipamento de saúde que é a principal porta de entrada do Programa. Oferece tratamento ambulatorial, pronto atendimento de urgência com serviços de desintoxicação e avaliação médica. Também proporciona capacitação profissional para profissionais da área da saúde.

UNIDADE RECOMEÇO: oferece centro de convivência com promoção de atividades diversas, e enfermaria de desintoxicação com 21 vagas e 37 vagas para moradia assistida.

TENDA RECOMEÇO: conta com uma equipe de profissionais que atuam na abordagem aos usuários de drogas com o objetivo de oferecer serviços de cuidados e mobilizá-los para aderir ao tratamento de saúde.

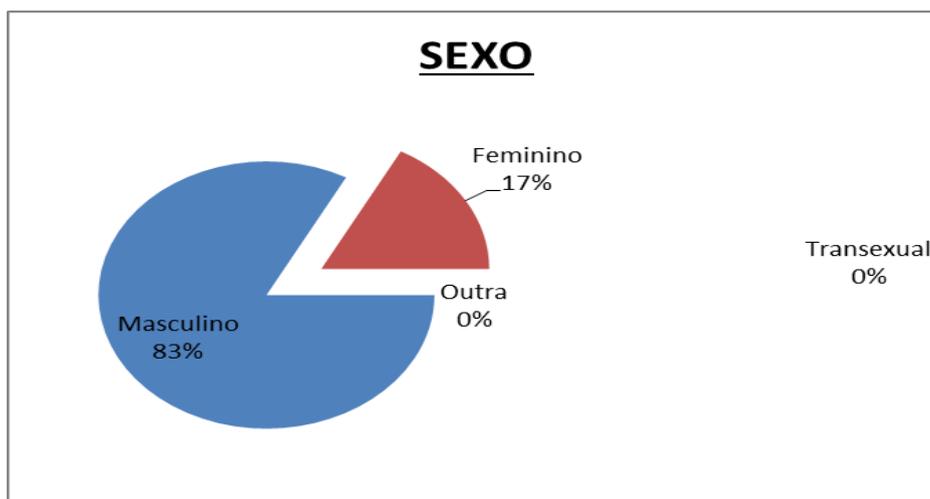
Esse projeto tem apresentado bons resultados quando a adesão de dependentes químicos ao processo de reabilitação na região da Cracolândia e o acolhimento realizado nas unidades é realizado com toda a cautela e ética pelos profissionais envolvidos para que o nível de reincidência seja o menor possível e aqueles que aceitarem o tratamento realmente fiquem livres do vício e serem reintegrados a sociedade.

Ao todo o projeto possui 3.327 vagas. A seguir serão apresentados os dados que traçam o perfil dos entrevistados, o que é de grande valia para a realização de um acolhimento eficaz.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO:

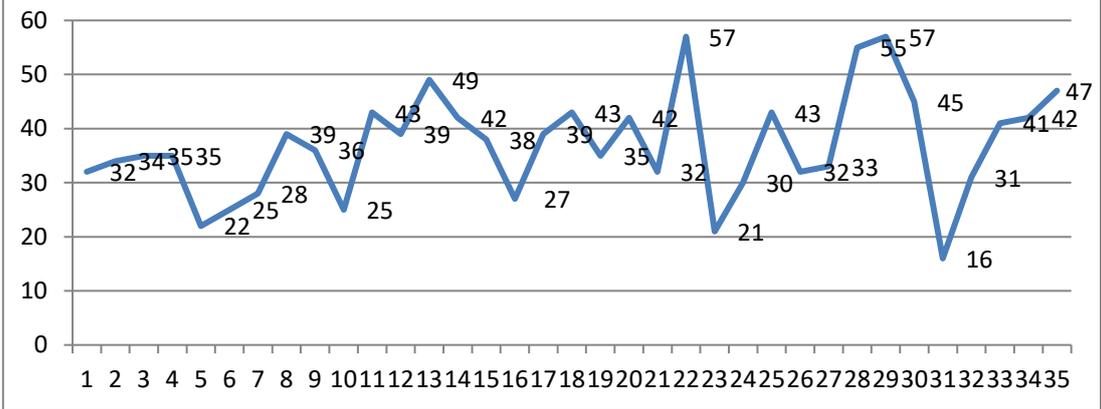
Traçar o perfil Sociodemográfico de uma determinada amostra é importante para determinar as condições sociais desta e ter conhecimento das ações que podem ser tomadas de acordo com esse perfil.

De acordo com pesquisa Datafolha, realizada em 2017, a grande maioria dos usuários de crack é do sexo masculino. O que foi constatado em nossa pesquisa, já que do total de entrevistados 29 eram do sexo masculino e 06 do sexo feminino.



A maioria dos dependentes químicos inicia o uso de drogas ainda na adolescência através do álcool ou drogas mais leves. Em relação ao coração média de início do consumo da droga, de acordo com pesquisa Datafolha é de 22 anos, porém a procura por tratamento acaba sendo bem mais tardia. A média de idade constatada nos entrevistados dessa pesquisa foi de 36 anos.

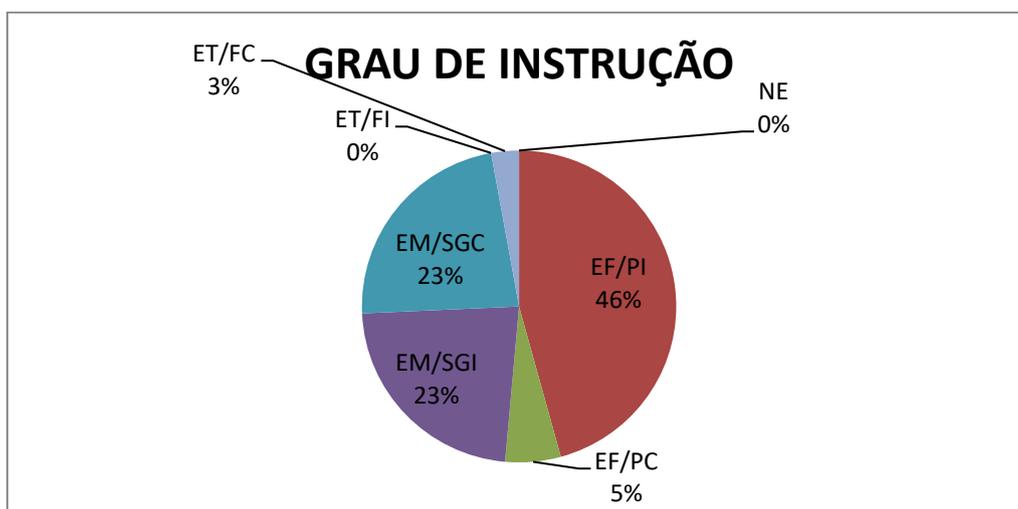
IDADE



Ainda de acordo com pesquisas, a maioria dos dependentes químicos não possui um trabalho regularizado e fazem bicos para sobreviver. Isso se comprova nossa pesquisa, pois 31 pessoas responderam que não trabalham atualmente e apenas 04 estavam empregados.

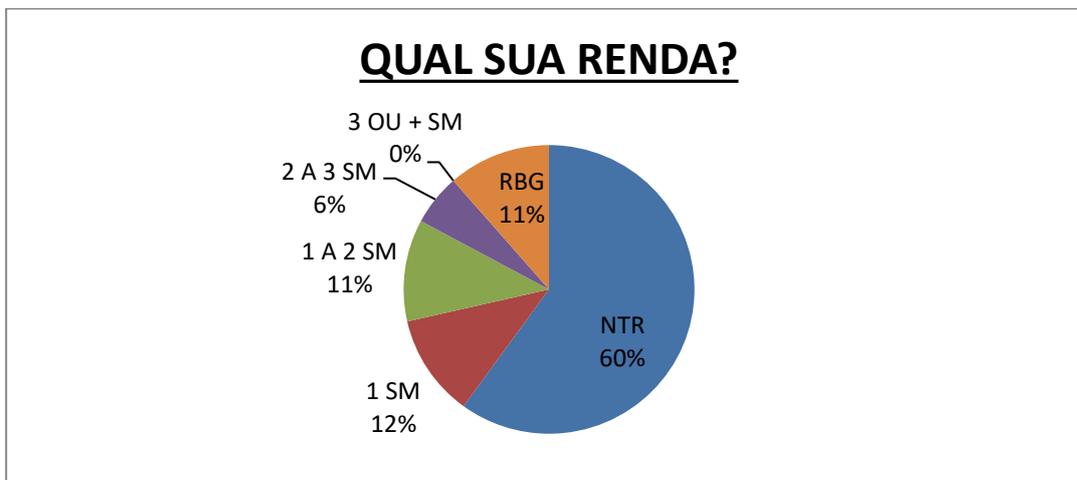


O uso de drogas acaba afetando diretamente no grau de instrução dos usuários, muitos acabam abandonando os estudos por conta da dependência. Quanto ao grau de instrução 16 entrevistados possuem o primeiro grau incompleto, 2 possuem o primeiro grau completo, 8 possuem o segundo grau incompleto, 8 possuem o segundo grau completo e apenas 01 possuem faculdade ou ensino técnico.

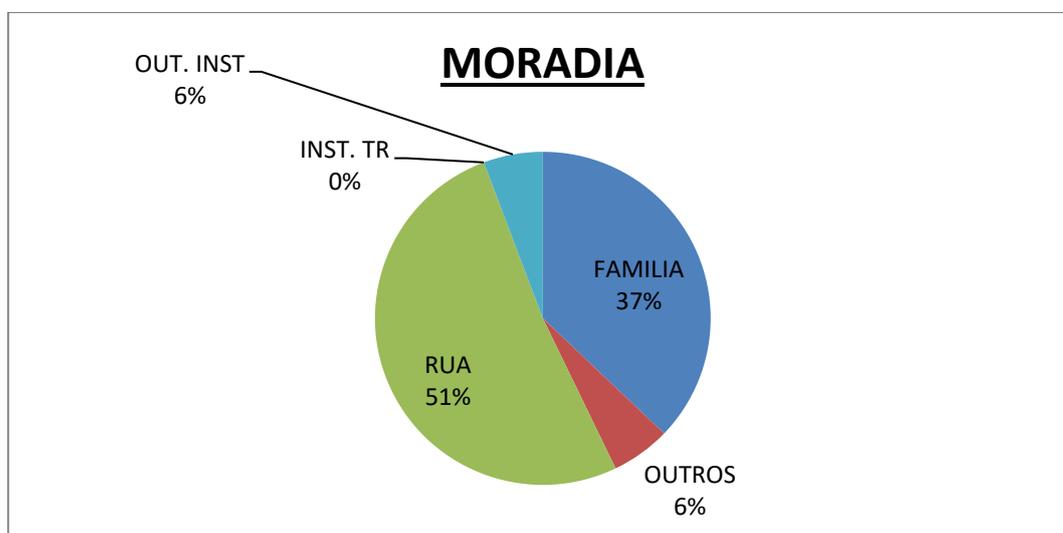


Diretamente influenciada pela falta de trabalho fixo, item abordado anteriormente. Quanto a renda, 21 entrevistados informaram que não possuíam renda, 04 possuíam renda de até 01 salário mínimo, 04 possuíam

renda de até 02 salários mínimos, 02 possuíam renda de até 03 salários mínimos, e 04 possuíam renda gerada de benefícios do governo.

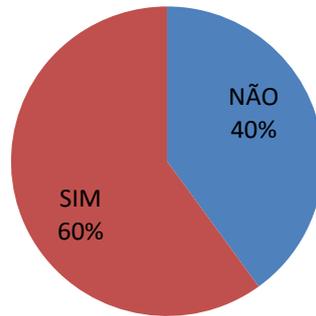


Muitos dependentes acabam abandonando os seus lares devido a dependência, cortando vínculos familiares o que ao final acaba dificultando a sua recuperação e retorno a sociedade. Quanto a forma de moradia 18 entrevistados moravam na rua, 13 em casa de família, 02 moravam em casa com outros e 02 vieram de outras instituições.



Ainda sobre vínculos familiares é preciso também analisar que muitos dos pacientes atendidos possuem filhos. 21 entrevistados possuem filhos menores de idade e 14 não.

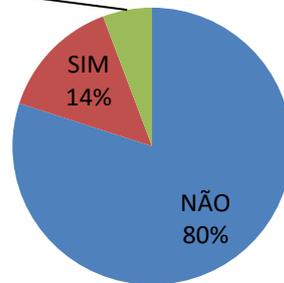
FILHOS MENORES DE IDADE



Conforme comentando anteriormente, o nível de criminalidade acaba aumentando de com o uso de entorpecentes. Muitas vezes, os usuários acabam cometendo atos infracionais para sustentar os próprios vícios. No caso da pesquisa isso não foi comprovado já que 28 entrevistados não foram presos, 05 foram e 02 não informaram, evidenciando a importância de não ser realizado um pré julgamento pela equipes multiprofissional.

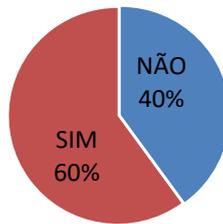
PRESO NO ÚLTIMO ANO?

NR
6%



Ainda a respeito de laços afetivos, que são importantes para que os pacientes se sintam motivados a continuar, é de grande valia verificar que dos entrevistados¹⁴ não teriam para quem ligar em uma situação de emergência e 21 teriam.

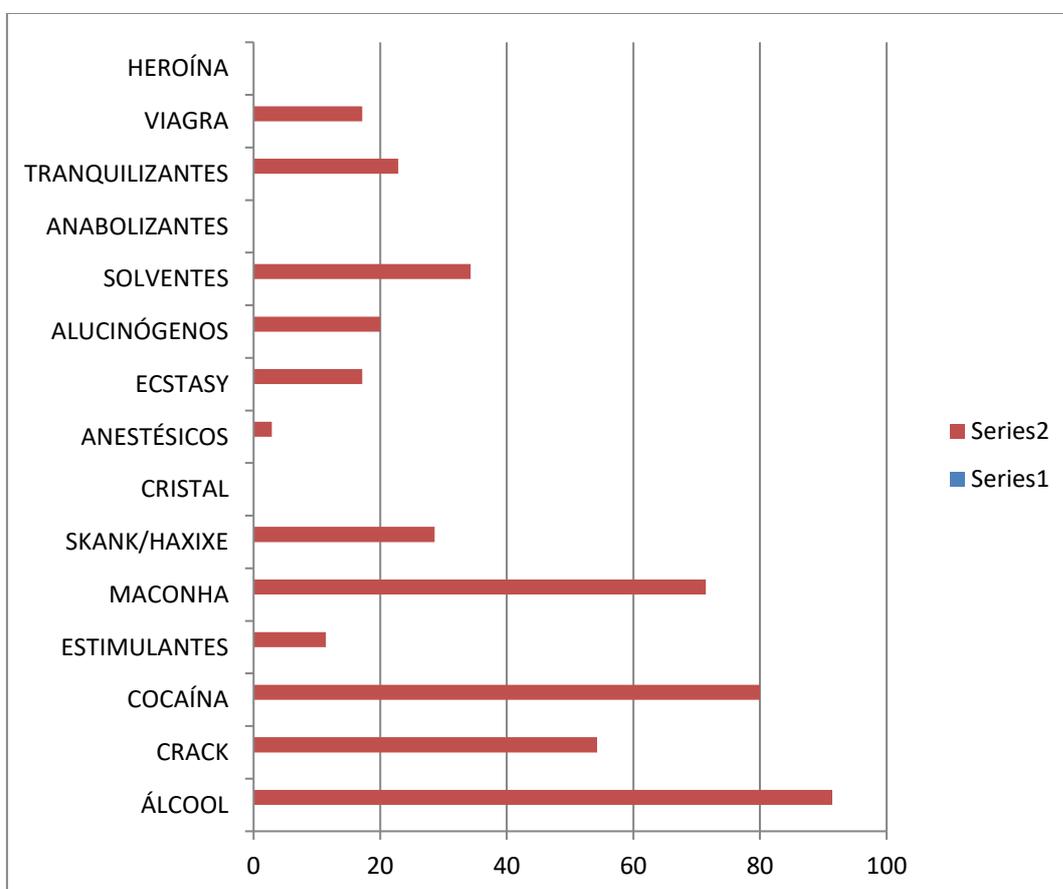
**TEM ALGUMA PESSOA QUE PODE
CONTAR EM SITUAÇÃO DE
EMERGÊNCIA?**



PERFIL HISTÓRICO:

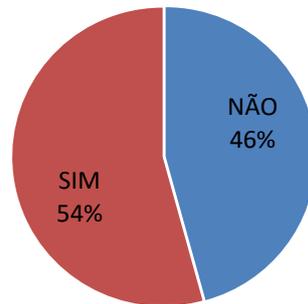
Conhecer o histórico clínico do paciente que dá entrada no projeto é de suma importância para verificar qual seria o tratamento mais adequado a ser indicado para cada caso e também permitir que o paciente possa se abrir contando a sua história o que acaba estreitando os laços e aumentando a condição de empatia.

De acordo com o questionário realizado a maioria dos pacientes que procura o tratamento já experimentou ou consome outras drogas além do crack, o que acaba aumentando ainda mais os níveis de dependência.



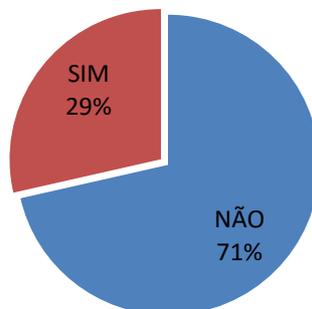
Ainda sobre o consumo de drogas, é possível observar que a maioria dos entrevistados já sofreram uma overdose, o que ocasionou um grande risco de vida aos mesmo. 16 entrevistados responderam que não tiveram overdose e 19 que sim.

VOCÊ JÁ TEVE OVERDOSE DE DROGAS?

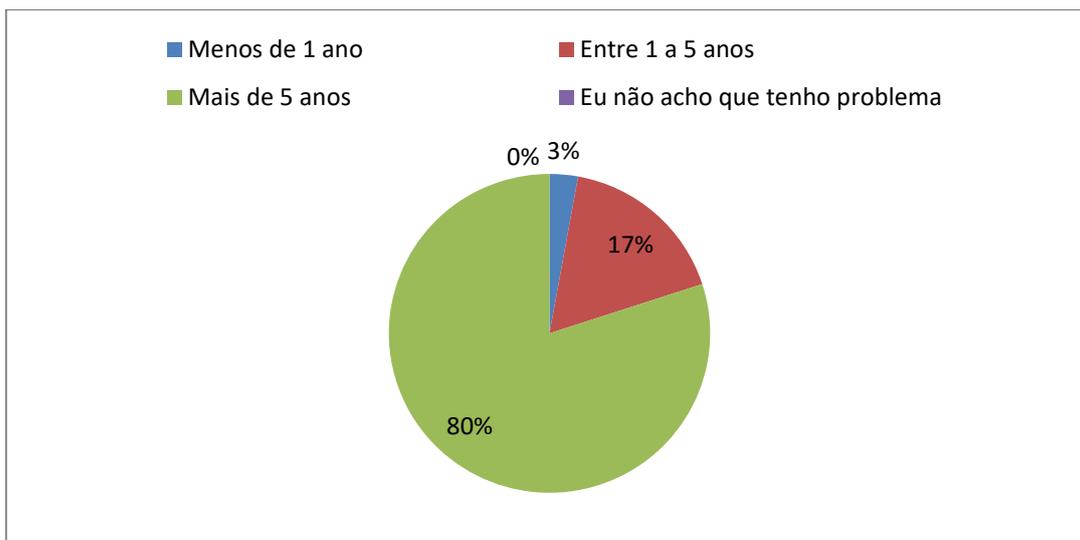


Outro fator que foi levado em consideração a dependência química dos familiares do dependentes. Quando questionados se alguém da família havia feito tratamento anteriormente, 25 entrevistados responderam que não e 10 sim.

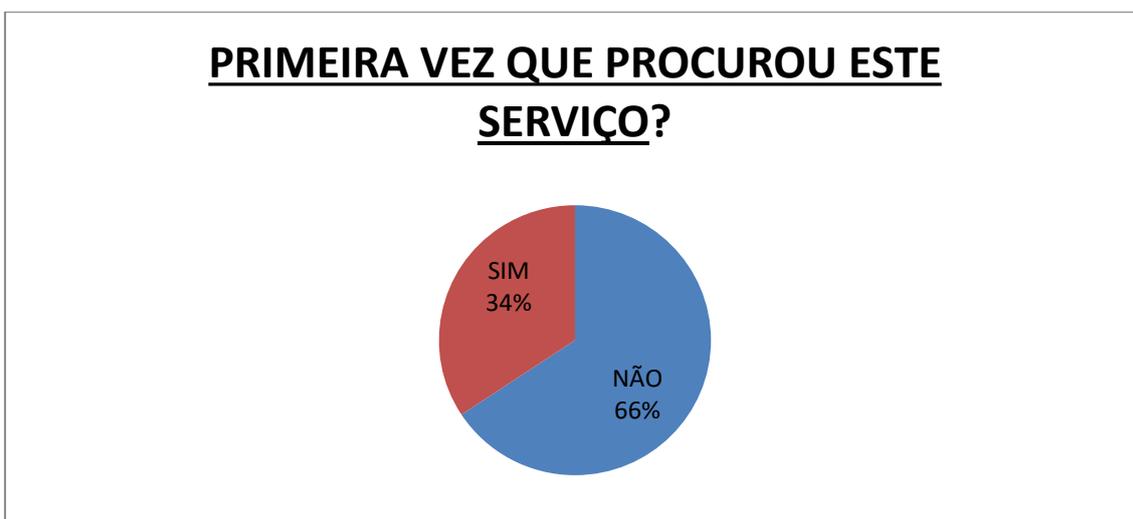
ALGUÉM DA FAMÍLIA FEZ OU JÁ FEZ TRATAMENTO QUÍMICO?



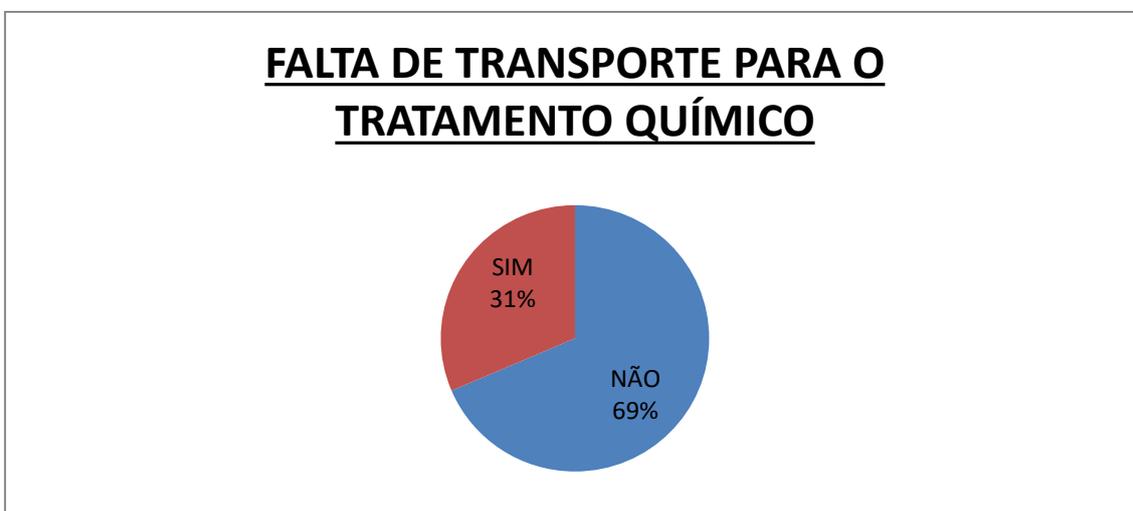
Menos de 1 ano	1,0
Entre 1 a 5 anos	6,0
Mais de 5 anos	28,0
Eu não acho que tenho problema	0,0



23 não e 12 sim.

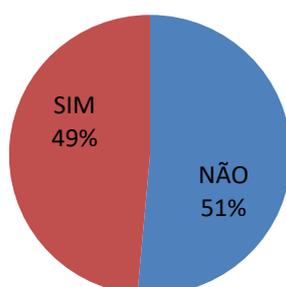


24 não e 11 sim.



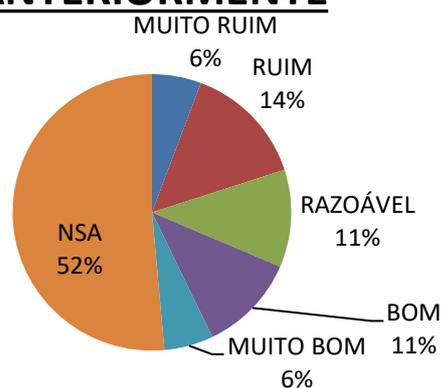
18 não e 17 sim.

PROCURA DE TRATAMENTO QUÍMICO NA VIDA?



MUITO RUIM	2
RUIM	5
RAZOÁVEL	4
BOM	4
MUITO BOM	2
NSA	18

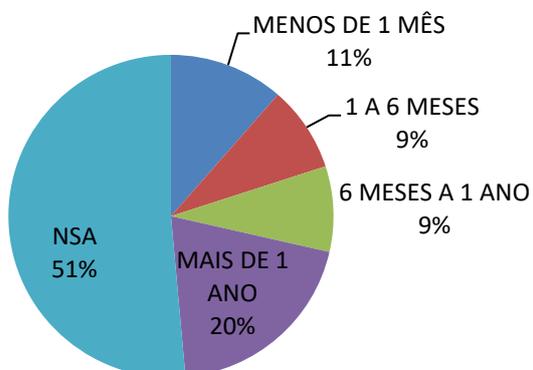
AVALIAÇÃO DA AJUDA RECEBIDA ANTERIORMENTE



MENOS DE 1 MÊS	4
1 A 6 MESES	3
6 MESES A 1 ANO	3

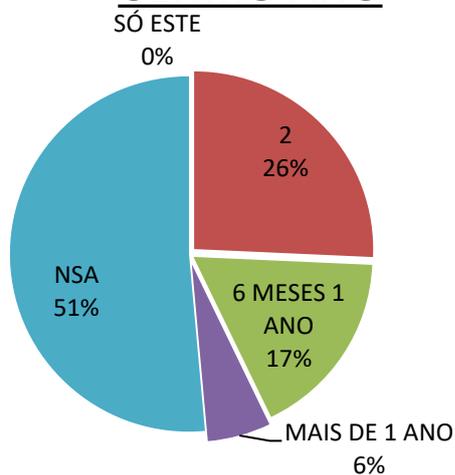
MAIS DE 1 ANO	7
NSA	18

QUANDO VOCÊ PROCUROU ESTE SERVIÇO?



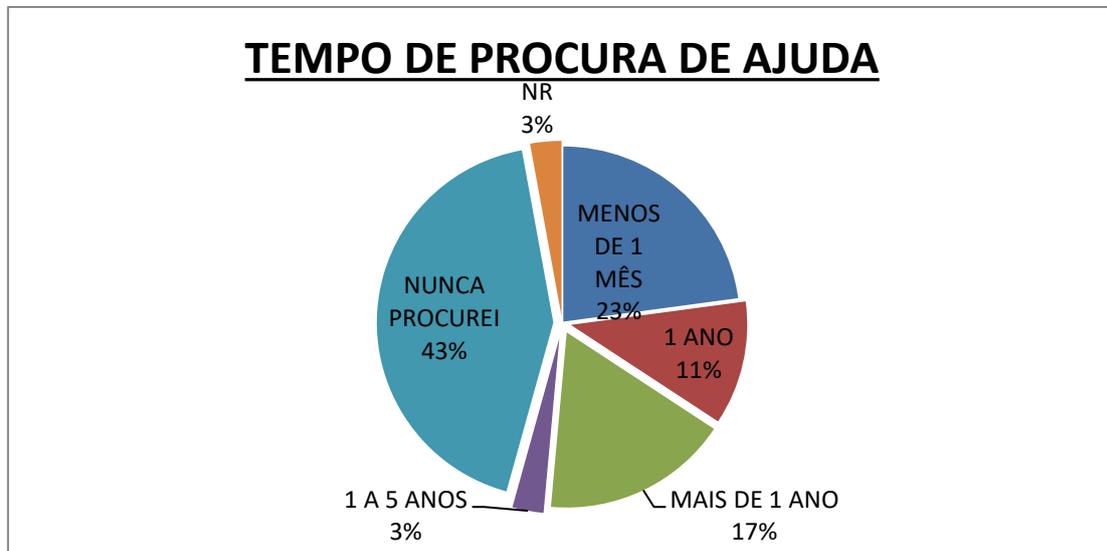
SÓ ESTE	0
2	9
6 MESES 1 ANO	6
MAIS DE 1 ANO	2
NSA	18

PROCURA DO TRATAMENTO QUÍMICO NO ÚLTIMO ANO

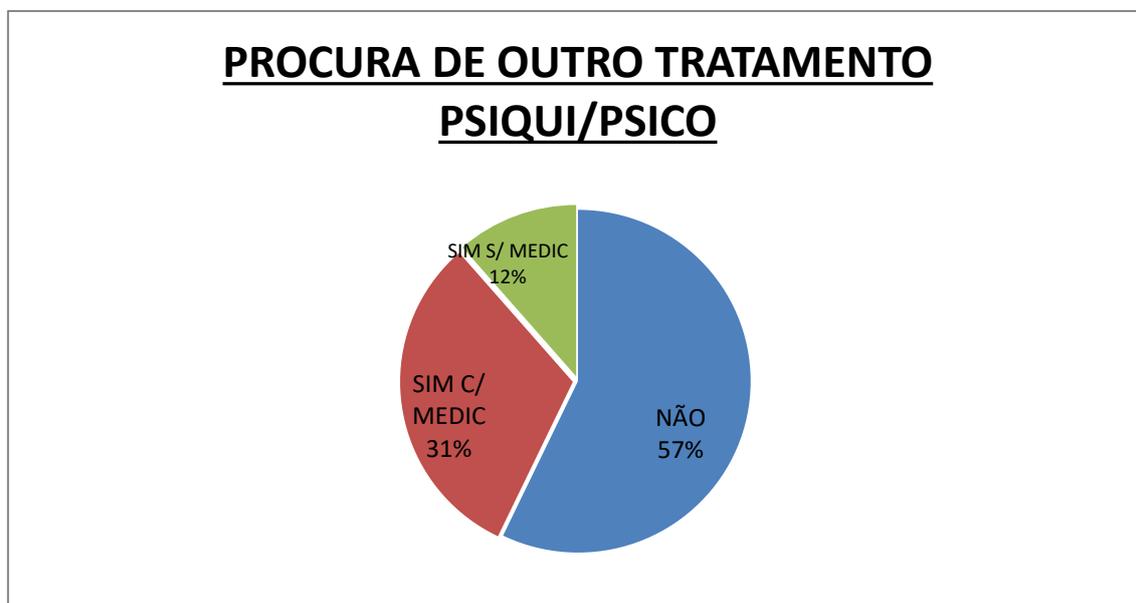


MENOS DE 1 MÊS	8
1 ANO	4
MAIS DE 1 ANO	6
1 A 5 ANOS	1
NUNCA	15

PROCUREI	
NR	1



NÃO	20
SIM C/ MEDIC	11
SIM S/ MEDIC	4



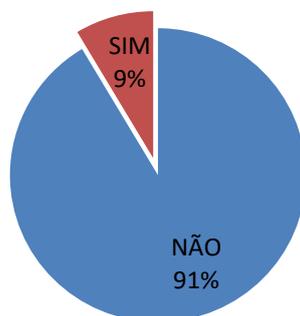
NÃO	19
SIM SOB EFEITO	9
SIM S/ ESTAR SOB EFEITO	7

**VÊ OU OUVI COISAS QUE OUTRAS PESSOAS
NÃO CONSEGUEM?**



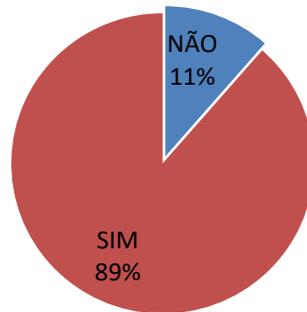
NÃO	32
SIM	3

JÁ TOMOU REMÉDIO PARA ISSO?



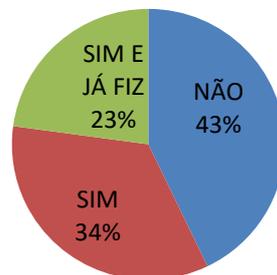
NÃO	4
SIM	31

VOCÊ CONSIDERA O USO DE DROGAS UMA DOENÇA?



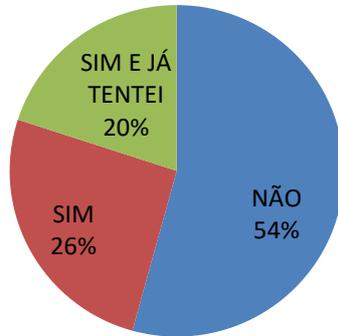
NÃO	15
SIM	12
SIM E JÁ FIZ	8

VOCÊ JÁ PENSOU EM FAZER ALGUM MAL A VOCÊ MESMO?



NÃO	19
SIM	9
SIM E JÁ TENDEI	7

VOCÊ JÁ PENSOU EM SUICÍDIO?



NÃO	15
SIM	20

FALTA DE SPA TE DEIXA VIOLENTO OU AGRESSIVO?

